

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Formação de Professores
Campus V — Cajazeiras - Pb.

Francisca Braga de Sá
Marie das Graças
Maria de Lourdes Ferreira

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Cajazeiras Junho — 83.

FRANCISCA BRAGA DE SA
MARIA DAS GRAÇAS
MARIA DE LOURDES FERREIRA.

Estagiárias do Curso de Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

CAJAZEIRAS - JUNHO - 83

Nota Graf - 910

Mestre Elisabeth Guedes Duarte
Coordenadora do Estágio

Cajazeiras 1983



CAMPUS DE ALUAGÃO

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU BENTO FREIRE
DIRETORA - MARIA DE FÁTIMA MANGUEIRA PEIXOTO
SUPERVISORA - MARIA DE LOURDES OLIVEIRA CAVALCANTE
GRAU DE ENSINO - 1ª FASE DO 1º GRAU
TURNOS - DIURNO





P E N S A M E N T O:

O verdadeiro educador estimula as aptidões de cada educando, de maneira que suas faculdades sejam desenvolvidas, desabrochando no seu ser, uma formação integral.



SUMÁRIO

- 1 - JUSTIFICATIVA
- 2 - OBJETIVO
- 3 - DESENVOLVIMENTO
- 4 - CONCLUSÃO - SUGESTÕES
- 5 - ANEXOS

J U S T I F I C A T I V A

Em atendimento as determinações do Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, faz-se necessário registrar minuciosamente as atividades realizadas durante o espaço de 03 de março à 31 de maio , correspondendo a uma carga horária de 240 horas.



O B J E T I V O

Relatar as atividades realizadas no decorrer do estágio.



D E S E N V O L V I M E N T O

O presente relatório mostra o desenrolar de todo trabalho executado durante o estágio Supervisionado, do Curso de Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar.

O estágio foi orientado pela coordenadora Maria Elisabeth Gualberto e demais professores participantes, atendendo a uma carga horária de 240 horas, divididas em 180 horas para o campo de atuação e 60 horas para orientações no Campus Universitário.

Iniciando, recebemos as primeiras orientações preparatórias para o estágio, através de reuniões realizadas no período de 01 a 03 de março no 9º CREC, onde foi escolhido o local de atuação, distribuídos textos para reflexão e fichas para acompanhamento das atividades.

Na Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire", local de atuação do estágio, mantivemos os primeiros contatos com a diretora Maria de Fátima Mangueira Peixoto, que nos acolheu com votos de promissor estágio e se dispôs a prestar quaisquer esclarecimentos sobre o funcionamento da Escola. Em seguida com a Supervisora Maria de Lourdes Oliveira Cavalcante, com o pessoal docente e de apoio. De quem colhemos informações valiosas para execução do nosso trabalho.

A T I V I D A D E S R E A L I Z A D A S

De acordo com as informações colhidas, elaboramos o Currículo Pleno da Escola (anexo-I), Projeto de Ação Pedagógica (anexo-II) e Cronograma de Atividades (anexo-III).

Para a elaboração do Projeto, contamos com a colaboração da diretora e professores com os quais nos reunimos, para detectar os problemas analisando-os partindo para a definição do problema: mal Relacionamento Entre Aluno e Professor, causando indisciplina em sala de aula.

Dai montamos o Projeto por nome de: Problema com o Relacionamento e a Indisciplina na 1ª Série.

Dando inicio a execução do Projeto, visitamos a sala de aula para uma observação direta do caso a ser estudado. Em seguida, nos reunimos com o professor para estudo e reflexão de textos (anexo-IV).

Tentando ajudar a encontrar solução, participamos ativamente nas aulas, apresentando atividades necessárias recreativas como: jogos, músicas rítmicas e estorinhas, havendo assim maior integração entre aluno-aluno e professor-aluno. (anexo-V).

Finalizando esse trabalho, convocamos os pais dos alunos para uma reunião. No contato direto com estes, apresentamos o problema estudado; tendo assim oportunidade de colher informações a respeito da turma. Dai procuramos orientá-los quanto à importância de sua participação no desenvolvimento educacional de seus filhos no lar e na escola (espelho com assinaturas anexo-VI).

A avaliação do Projeto executado, foi contínua, através de distribuição de questionários, entrevistas e observação (anexo-VIII).

ATIVIDADES EXTRAS

Foram realizadas outras atividades como:

Tomamos os professores para uma reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade, Fraternidade, "Fraternidade Sem Violência Não", como subtema "Pátrio e Violência" (anexo-VIII).

Confeccionamos o Organograma da Escola (anexo-IX), Fluxograma (anexo-X), cartas como o alfabeto másculo e minúsculo (anexo-XI), cartas determinando os ajudantes do dia quanto as tarefas a serem realizadas (anexo-XII), cartas com votos de boas vindas aos visitantes à Escola (anexo-XIII), participação na confecção de lembrancinhas para as mães e cartas em homenagem às mães (anexo-XIV).

Confeccionamos móveis para ornamentação de sala de aula (anexo-XV) e um cartaz em homenagem ao enfermeiro (anexo-XVI), uma vez que à Escola recebeu a visita da coordenadora do Estágio, juntamente com a coordenadora do Técnico de Enfermagem e suas estagiárias, as quais, através de uma palestra transmitiram a importância da higiene em nossa vida.

Distribuímos com os professores Leituras Informativas sobre as datas comemorativas (anexo-XVII).

Apresentamos a todos os professores, Técnicos recreativos (anexo-VIII).





Chegando ao término do Estágio, mantivemos os últimos contatos com os professores e demais funcionários da Escola, os quais nos prestaram homenagens de despedidas com uma festinha. Na oportunidade, aplicamos uma técnica "Caixinha de Música" com perguntas avaliativas sobre o nosso trabalho (anexo-XVIII).



C O N C L U S Ã O - S U G E S T Õ E S

O estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, apesar de algumas falhas, foi bastante válido, tanto para o estagiário que já tenha experiências, como para o estagiário que não tenha tido nenhuma vivência de Escola.

Portanto, através de observação e participação nas atividades, tivemos oportunidades de adquirir novas experiências, que muito nos ajudarão no desempenho de nossas atividades na habilitação de nossa opção.

Para um melhor aproveitamento do estágio e conseqüentemente do estagiário, sugerimos:

- 1 - Que o estagiário deverá por um período determinado, fazer um pré-estágio na Escola onde irá atuar como estagiário, a fim de adquirir experiência prática, para um bom desempenho no seu estágio.
- 2 - Nesse pré-estágio, seja realizada como experiência prática e válida para estágio, os trabalhos como: Matriz Analítica, Diagnose Escolar e projeto de ação Pedagógica.
- 3 - A disciplina Princípios e Métodos da Supervisão Escolar deve ser mais prática.
- 4 - Que o professor coordenador do Estágio, frequente mais as escolas, (campo de atuação do estagiário) para que o trabalho seja mais assistido.

A N E X O S



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

V CAMPUS - CAJAZEIRAS PARAIBA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1º Grau () - 2º Grau ()

Zona RURAL() Zona URBANA ()

ESTAGIÁRIO | _____

LOCAL DO ESTÁGIO: _____

ANO _____

PERÍODO _____

FASE _____

FICHA SEMANAL DE PRODUÇÃO			
ANO _____	DIA/MES/ANO DE ____/____/____ A ____/____/____	ATIVIDADES REALIZADAS	CARGA HO- RÁRIA
2ª Feira	Rubrica do Estagiário <u>556</u>		
3ª Feira	_____		
4ª Feira	_____		
5ª Feira	_____		

V CAMPUS - CAJAZEIRAS PB

ESCOLA : _____

ESTÁGIARIO : _____

PERÍODO _____ ANO _____

TURNO : _____

FOLHA DE FREQUÊNCIA

TURNO : _____

Horário Entrada	Horário Saída	Rubrica	Total Horas	Horário Entrada	Horário Saída	Rubrica	Total Horas

Direção da Escola

Coordenadora do Estágio

Obs : Total de horas a cumprir neste Estabelecimento de Ensino
(_____) .

Cajazeiras _____ / _____ / _____



C U R R I C U O P L E N O :



NOME: ESCOLA ESTADIAL DE 1º GRAU "BENTO FREIRE"

ENDEREÇO: RUA INDIOS CARIRIS Nº 02

BAIRRO: ESTAÇÃO - SOUSA - PARAIBA.

DIAGNOSE DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "BENITO FERREIR":

Serviço de Supervisão Escolar

Supervisoras Estagiárias: FRANCISCA BRAGA DE SÁ, MARIA DAS GRAÇAS, MARIA DE LOURDES FERREIRA.

Sousa-Paraiíba. Ano: 1983

S U M Á R I O:

- I - JUSTIFICATIVA
- II- CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO
- III- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA
- IV- ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA
- V- RELAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E ALUNOS
- VI- POPULAÇÃO ESCOLAR
- VII- COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE ESPECIALISTAS DA EDUCAÇÃO
- VIII- PESSOAL NÃO DOCENTE (APOIO, PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO)
- IX- AUTO-AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
- X- DIAGNOSE DA COMUNIDADE;





J U S T I F I C A T I V A:

Realizamos este trabalho, com a finalidade de caracterizarmos as possibilidades de atendimento desta Escola aos princípios e diretrizes do Ensino de 1º Grau, conforme a Filosofia da Lei 5.692/71, a qual visa proporcionar ao educando melhores condições no processo ensino-aprendizagem, considerando a sua realidade e a comunidade em que está inserido.

Através deste, elaboramos o Currículo Pleno da Escola, o que vem garantir a sua caracterização como estabelecimento de ensino.

II- CONDIÇÕES DO PRÉDIO QUANTO A:

1- LOCALIZAÇÃO:

A Escola Estadual Bento Freire, situa-se à rua Índios Cariris nº 02, no Bairro da Estação nesta cidade.

Funciona em precários condições que impedem a tranquilidade da Comunidade Escolar, quanto a recreação e acesso a Escola, visto que a mesma fica próximo a um cruzamento formado pelo trânsito de automóveis e a Rede Ferroviária.

2- SEGURANÇA:

Com referência à segurança do prédio existem pontos vulneráveis, devido a falta de terreno para uma murada que o cercam. Com isso, há facilidade de acesso ao prédio por pessoas estranhas, principalmente na parte de trás. Na parte da frente, é assegurada apenas por um gradilho de ferro e uma baixa murada. Com tudo existem vigias que mantêm o local mais ou menos fiscalizado.

3- CONDIÇÕES FÍSICAS:

O Prédio é regular no sentido de não proporcionar aos alunos, espeda físico para recreação, impossibilitando uma exposição de energias acumuladas, tornando a sala de aulas, um ambiente incômodo para eles.



CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO:



DEPENDÊNCIAS:	Nº	ÁREAS:	OCUPADAS:	OCIOSAS:
Salas de aulas	04	01	04	-
Diretoria	-	-	-	-
Cantina	01	-	-	-
Área para Recreação	-	-	-	-
Sanitários	02	-	-	-

III- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA:

Serviço oferecido:

1 Supervisão:

O serviço de supervisão é feito através de assistência pedagógica direta aos professores, durante dois dias da semana.

2- Cantina:

A cantina dispõe de materiais necessários para o seu funcionamento, mas devido per per-
quena torna-se difícil a distribuição da merenda aos alunos.

Mobiliário e Equipamento Escolar:

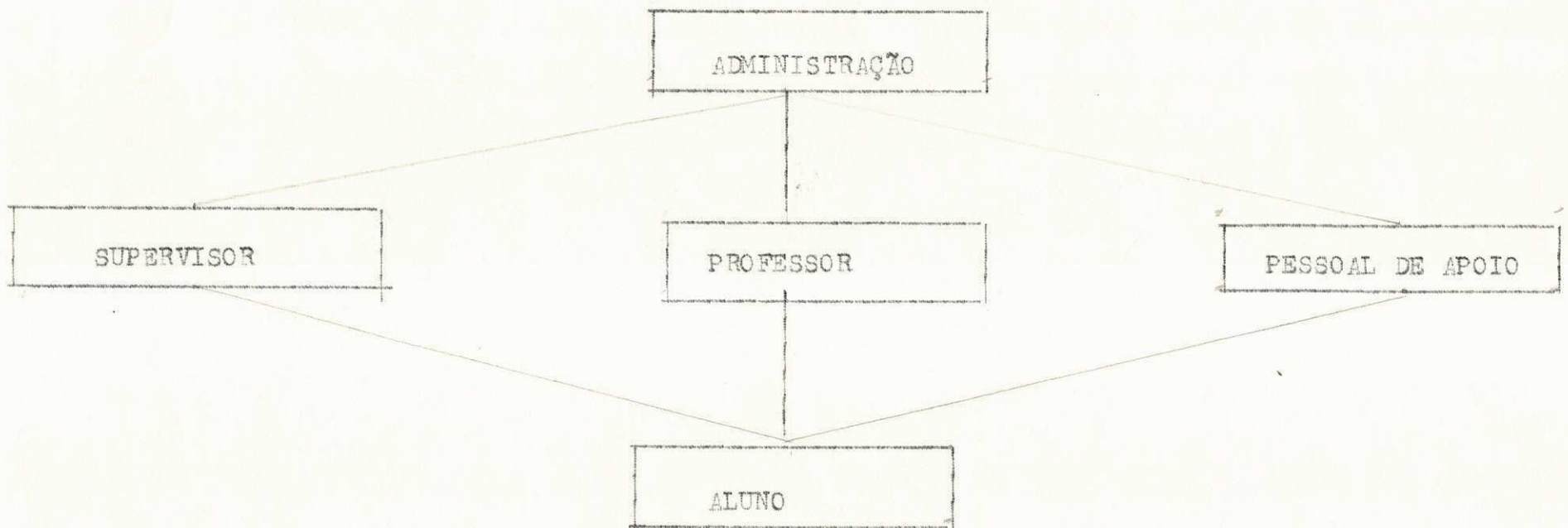
O mobiliário e Equipamento da Escola em parte oferece condições de aprendizagem ao aluno.



TIPO	DISPONIBILIDADE:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:			
		Ótimo:	BOM:	Regular:	Obs:
Carteiras Duplas	80			X	
Carteiras Individuais	16			X	
Arquivo de Aço	01		X		
Estantes de Madeira	04		X		
Mesas de Professor	04		X		
Bureaux	01			X	
Conjunto de Cadeiras	04		X		
Máquina de Mimeog.	01		X		
Bebedouro	01		X		
Pratos	160	X			
Copos	169	X			
Colheres	120	X			



ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA:



ANÁLISE:

A Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire", está localizada no Bairro da Estação na cidade de Sousa.

Esta escola foi fundada na Gestão do Prefeito Emídio Sarmiento de Sá, conforme Decreto nº 53/51.

A Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire", recebeu este nome em homenagem ao fundador da cidade de Sousa, Bento Freire de Sousa.



V- RELAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E ALUNOS:

Administrador Escolar	1
Supervisor Escolar	1
Auxiliares de Serviço	5
Alunos.	260

VI- POPULAÇÃO ESCOLAR:

1- Origem:

A maioria dos alunos são oriundos da zona Rural, mas residentes na Zona Urbana.

2- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICO CULTURAIS:

2.1 Ocupação dos pais:

A Maioria é agricultor existindo também alguns funcionários da Rede Ferroviária.

2.2 Renda Familiar:

Salário mínimo.

2.3 Grau de Instrução dos Pais:

Alguns analfabetos e a maioria cursou a 1ª fase do 1º Grau.

2-4 Dados Relativos a Saúde:

A comunidade é assistida por um centro de saúde onde existe o sistema de vacinação, prevenindo as doenças contagiosas mais comuns: Sarampo, Coqueluche, cachumba, verminose, De um modo geral a alimentação é precária em vitaminas e sais minerais.

2-5- Constituição das Famílias: no médio que habitam a mesma casa:

As famílias desta comunidade são constituídas numa média de seis a sete filhos.

Não existe assistência por parte dos pais, devido estes não possuírem um nível sócio-cultural suficiente. A maioria tem ocupação fora do lar.

POPULAÇÃO ESCOLAR:

SÉRIES:	Nº DE ALUNOS:	CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICO CULTURAL		
		Ocupação dos Pais:	Renda Familiar:	Grado de Instrução:
1ª	61	Agricultura	Salário Mínimo	1ª Fase 1º Grau
2ª	59	"	"	"
3ª	70	"	"	"
4ª	70	"	"	"

EXTENSÃO DO 1º GRAU NA ESCOLA
DISTRIBUÍDA POR TURNOS, SÉRIES E TURMAS.

TURNOS:	SÉRIES:	TURMAS	Nº DE ALUNOS:	TOTAL:
MANHÃ	-	-	-	-
	2ª	02	59	59
	3ª	01	35	35
	4ª	01	35	35
TARDE	1ª	02	61	61
	-	-	-	-
	3ª	01	35	35
	4ª	01	35	35



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA ADJUNTA DO ENSINO DE 1º GRAU

SUBCENTRO REGIONAL DE SUPERVISÃO DE SOUSA

MATRICULA INICIAL 260 alunosUNIDADE ESCOLAR: E. Estadual de 1º Grau Bento FreireLOCALIDADE Sousa Paraíba ZONA: Urbana

1ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-to	Masc.		14	8	4											26
	Fem.		10	6	5											21
Rep.	Masc.			2	3	2	1									8
	Fem.				2	4										6
61																
2ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-to	Masc.		1	1	-	2										4
	Fem.				2	3	2									7
Rep.	Masc.			2	3	4	3	3	1	1						17
	Fem.			10	5	5	5	3	1	2						31
59																
3ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-to	Masc.			3	1	2	2	2	4	2	1	1				18
	Fem.				1	3	2	5	-	-	1					12
Rep.	Masc.			1	3	3	4	3	1	1						16
	Fem.				4	3	4	3	3	4	1	2				24
70																
4ª SÉRIE	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-tos	Masc.				1	2	1	-	1	1						6
	FEM.				1	1	-	-	-	1						3
Rep.	Masc.				4	3	5	5	4	4	2					27
	Per.				1	6	6	9	7	2	2	1				34
70																
5ª	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-tos	Masc.															
	Fem.															
Rep.	Masc.															
	Fem.															



6a S.	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-to	Masc.															
	Fem.															
Rep.	Masc.															
	Fem.															

7a S.	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-to.	Masc.															
	Fem.															
Rep.	Masc.															
	Fem.															

8a S.	SEXO	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	+18	TOTAL
Nova-to.	Masc.															
	Fem.															
Rep.																

Nº de Salas: 04
 Ocupadas: 04
 Ociosas : -
 Professores : 10
 Em sala de aula: 08
 Em outras atividades: 02
 Pessoal Administrativo: -
 Administrador Escolar : 01
 Secretário : -
 Aux. Administração : -
 Aux. Serviço: 05

Sousa, 02 / 02 / 83

Responsável



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 1983



MESES	DIAS																															TOTAL DE DIAS LETIVOS	
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
JANEIRO			M	M	M	M	M			M	M	M	M	M	S*													P	P			P	22
FEBREIRO	I																															17	
MARÇO																																22	
ABRIL																													C		19		
MAIO																																22	
JUNHO																	R	R		R	R	R										11	
JULHO																		P	P	RA												07	
AUGOSTO																																23	
SETEMBRO																																21	
OUTUBRO																							J	J	J	J	J	J	J	J		19	
NOVEMBRO																																20	
DEZEMBRO							R	R			R	R	R	R												S	S	S	S	S	04		



DIA LETIVO



FÉRIAS



PLANEJAMENTO



ELEIÇÃO DO CENTRO CÍVICO



SÁBADO, DOMINGO E FERIADO



MATRÍCULA



RECUPERAÇÃO



JOGOS ESTUDANTIS



INÍCIO DAS AULAS



EXAME DE SELEÇÃO



REINÍCIO DAS AULAS



INSCRIÇÃO SELEÇÃO

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE ESPECIALISTA DA ESCOLA:



MATRICULA:	NOMES:	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO:	T. SERVIÇO:
21.195-0	Maria Zuleica Mendes Formiga	Professora	Pedagógico	15 anos
27.115-9	Doraci Matias Moreira	"	"	13 anos
38.075-9	Ramiro Barbosa Pinto	"	"	20 anos
38.184-5	Maria Elzivir Remalho Leite	"	"	25 anos
42.464-1	Cacilda Gadelha de Andrade	"	R. de Ensino	18 anos
48.386-9	Emilia Gomes Sarmiento	"	L. Plena	15 anos
51.412-8	Joana Sarmiento da Silva	"	Pedagógico	12 anos
51.877-8	Zilmira Gonçalves de Oliveira	"	R. de Ensino	12 anos
60.134-9	Dulce Formiga A. Silva	"	Pedagógico	06 anos
60.815-2	Neluse Dantas Maciel	"	"	05 anos
65.972-0	Maria Creusa da Conceição	"	"	04 anos
81.622-1	Maria Auxiliadora de Sousa	"	"	01 anos



IX- AUTO AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM:

Rendimento Escolar:

A avaliação do rendimento escolar será direta e continua durante todo processo educativo com utilização dos mecanismos:

- Teste de aproveitamento
- provas objetivas
- Seleção de trabalhos dos alunos, tarefas e experiências
- Trabalho de Grupo
- Entrevistã
- Experiências
- Auto-avaliação

O rendimento escolar compreenderá de quatro (4) períodos bimestrais no decorrer dos quais serão avaliados os trabalhos escolares, expressos em notas que variarão de zero (0) cem (100), fazendo o aluno aprovado na etapa, quando obtiver média bimestral mínima de (6) no conjunto de cada disciplina, para a série seguinte.



SISTEMA DE RECUPERAÇÃO:

A recuperação será contínua, tendo dois períodos de concentrações. Será realizado em cada aluno, pelo Professor, e terá como principal objetivo corrigir falhas e atender deficiências.

CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO:

O aluno que após uma etapa semestral não obtiver a nota mínima seis (6) exigida em cada disciplina ou atividade, deverá submeter-se a estudo de recuperação nos períodos de concentração.

O aluno que não conseguirá vencer todas as dificuldades de aprendizagem durante o período letivo tendo todas as oportunidades de recuperação, continuará na mesma série no ano seguinte.

INDICE DE APROVEITAMENTO NOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES:

Comunicação e Expressão:	80%
Matemática:	83%
Ciências:	97%
Estudos Sociais:	99%
Percentual de frequência:	95%
Percentual de evasão:	6%
percentual de recuperação:	15%

Idade cronológica média por série escolar:

- 1ª Série- 7 a 8 anos
- 2ª Série- 8 a 12 anos
- 3ª Série- 9 a 14 anos
- 4ª Série- 9 a 15 anos.

DIAGNOSE DA COMUNIDADE:

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EM SEUS VÁRIOS ASPECTOS:

1- POPULAÇÃO:

É uma comunidade formada de uma habitação composta de habitantes.

2- DENSIDADE DEMOGRÁFICA:

3- ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES:

Os habitantes desta comunidade em parte ocupam-se no trabalho da Rede Ferroviária, onde oferece uma fonte de renda regular, como também das seguintes atividades comerciais como:

- Mercarias
- Farmacias
- Bares
- Açougues
- Panificadoras
- Mercado de Frutas
- Sorveteria
- Boutiques
- Moveleiras



- Lanchonetes
- Granjas
- Supermercados
- Frigoríficos

4- RECURSOS SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS:

- Igrejas: Uma católica e uma protestante.
- Escolas: De 1ª e 2ª Graus.
- Posto de saúde
- Fábricas de:
 - Macarrões
 - Madeira
 - Sabão
 - Doce
 - Rede
 - Bebida.
- Centro Social Urbano

5- PESSOAS QUE SE EVIDENCIAM COMO LÍDERES:

- Evidencia-se nesta comunidade como líder o Padre José Mangueira, que sempre procura dar sua parcela de ajuda.
- Diretores de Escolas que sempre colaboram nas atividades cívicas e sociais.



6- FATORES DA COMUNIDADE QUE INFLUENCIAM POSITIVAMENTE OU NEGATIVAMENTE A VIDA DOS ALUNOS NA ESCOLA:

a- Relativo a saúde:

No setor de saúde, temos o Pronto Socorro Municipal e um Posto de Saúde que atendem em casos de urgência a clientela escolar.

Quanto aos meios de prevenção às doenças contagiosas, contamos com o Centro de Saúde, onde funciona o sistema de vacinação com os seguintes vacinas: Tríplice, B.C.G., Ant-póli, Ant-sarampo, ant-tetânica.

b- Problemas da Comunidade:

- Desemprego
- Alimentação pobre em vitaminas e sais minerais
- Falta de assistência dos pais aos filhos, por tratar de um nível sócio-cultural baixo.

7- Outros Aspectos da Comunidade:

a- Meios de Comunicações:

A comunicação chega a comunidade através de rádios, televisão, correios, telefones e orelhões situados nas principais avenidas.

b- Meios de Transportes:

- Rodoviários
- Ferroviários

PLANO DE CURSO:

1- Identificação: Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire"

Série: 1ª

2- Objetivos Gerais:

Da Escola: Desenvolver no aluno o espírito de investigação, o senso crítico e a formação de bons hábitos e atitudes.

2,2- Da Série: Proporcionar ao aluno oportunidades para que fale, leia e escreva bem.

3- Distribuição das Unidades de estudo por Períodos:

1º Período:

de 01 de fevereiro a 16 de junho de 1983

2º Período:

De 26 de julho a 16 de dezembro de 1983

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:

Preparação para leitura
 Apresentação de palavras novas
 Leitura silenciosa dirigida
 Leitura oral
 Atividades relacionadas de linguagem oral
 Atividades de enriquecimento de linguagem escrita
 Reino ortográfico
 Tratamento usado para as pessoas mais velhas
 senhor, senhora, dono, dona etc.
 Estudo do alfabeto maiúsculo e minúsculo.
 Encontro vocálico
 Estudo das sílabas
 Noção de nomes próprios e comuns
 Gênero e número do substantivo
 Artigo: definido e indefinido
 Adjetivo: (noção de igualdade)
 Verbos: (ação praticada)

Plural das palavras terminadas em: mã, ão, ãe.

Graus do substantivo: (noção de aumentativo e diminutivo)

Noção de antônimo

Noção de oração: afirmativa, negativa, interrogativa.

Pontuação: Emprego da vírgula

INTEGRAÇÃO SOCIAL:

- 1- A nossa casa
- 2- A criança na família
- 3- Elementos que constituem a família
- 4- Atividades dos pais
- 5- Religião
- 6- Datas cívicas e religiosas
- 7- A Escola
- 8- Pessoas que trabalham na Escola
- 9- Meios de orientação:
Nascente e poente
- 10- Noção de sinais de Trânsito

INICIAÇÃO AS

- 1- Noção de conjuntos:
tamanho, posição, cor, espessura
- 2- Conjuntos:
Pertence e não pertence
Correspondência um a um entre os elementos.
- 3- Número e numeral
- 4- Igualdades e desigualdades
- 5- Operação com números naturais.
- 6- Sistema de numeração decimal
- 7- operação com números naturais até 19.
- 8- Problemas de adição
- 9- Sentença matemática
- 10- Problemas de subtração
- 11- Adição de três parcelas
- 12- Dúzia e meia dúzia
- 13- Números ordinais
- 14- Medidas de tempo
- 15- As dezenas
- 16- Adição envolvendo unidades e dezenas.



17- As centenas

18- Números pares e ímpares

19- Multiplicação e divisão de
números naturais

20- Números racionais

21- Dobro e metade

22- Sistema Monetário Brasileiro

23- Medidas de:

tempo, massa, capacidade.

24- Geometria.

CIÊNCIAS

1- Animais domésticos

2- Animais selvagens

3- Animais vertebrados e invertebrados

Características dos animais

Onde vivem os animais

4- Estações do ano

5- Hábitos de higiene

6- As aves

Características.

7- Germinação

8 As plantas

Partes de uma planta completa

9- A água

10 o ar que nos cerca

11- Nossas necessidades

nos alimentos

no dormir

andar vestido

cuidar do nosso corpo

12 A chuva



PLANO DE CURSO :

1- Identificação: Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire".

Série: 2ª

2- Objetivos Gerais:

2.1- Da Escola: Desenvolver no aluno suas aptidões com o fim de prepará-lo para o convívio Social e Cultural.

2.2- Da Série: Desenvolver a leitura e a escrita expressando suas idéias independentemente e com naturalidade quantitativa nas situações sociais dentro e fora da Escola.

Oferecer aos alunos noções básicas fundamentais para seu melhor desempenho e relacionamento antes, depois e durante as aulas de Educação Física.

3- Distribuição das Unidades por Períodos:

1º Período:

De 1º de fevereiro a 16 de junho de 1983

2º Período:

De 20 de junho a 16 de dezembro de 1983.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:

- 1- Preparação para a leitura:
 - Incentivo
 - Apresentação da palavras
- 2- Leitura silenciosa dirigida.
- 3- Leitura oral.
- 4- Atividades relacionadas
 - Linguagem oral
 - Linguagem escrita
 - Gramática funcional
 - Treino ortográfico
- 5- Atividades de enriquecimento:
 - Alfabeto: vogais e consoantes
 - Encontro vocálico, consonantal
 - dígrafo.
 - Emprego de m antes de P e B.
 - Sílabas
 - Classificação e separação de sílabas
 - Acentuação gráfica:
 - til, cedilha, acento circunflexo
 - agudo.
 - Ponto final, vírgula
 - exclamação
 - interrogação
 - reticências

INTEGRAÇÃO SOCIAL:

- 1- Aspectos Físicos:
 - Localização do Município
 - No Estado
 - Area
 - População
 - relevo
 - clima
 - hidrografia
 - vegetação
 - Aspectos Econômicos:
 - agricultura
 - pecuaria
 - industria
 - comercio
 - Meios de transportes: e comunicações mais usados no Município.
 - Aspectos Culturais:
 - Religião
 - Arte
 - Educação
 - Aspecto Sanitário:
 - Posto de saúde
 - hotéis
 - Clubes de serviços:

INICIAÇÃO AS CIÊNCIAS:

- 1- Conjuntos:
 - conjunto de elementos
 - conjunto unitário
 - conjunto vazio
 - pertence e não pertence
 - igualdade e desigualdade
- 2- Número e numeral
- 3 Sistema de numeração decimal:
 - dezena
 - centena
 - milhar
 - numeração romana
 - números ordinais
- 4- Operações fundamentais:
 - adição
 - problemas de adição
 - propriedades da adição
 - Subtração
 - problemas da subtração
 - passos da subtração
 - prova real da subtração e de adição
 - multiplicação
 - problemas da multiplicação
 - debre.



- Travessão
- dois pontos
- ponto e vírgula
- sinônimos e antônimos
- Substantivos:
 - Própria
 - comum
 - coletivo
- Gênero do substantivo:
 - masculino
 - feminino
- Número do substantivo:
 - Singular
 - plural
- normal
- aumentativo
- diminutivo

Artigo:
definido
Adjetivo:
Gênero
número

- História do Município
Fundação
- Composição do Governo municipal e suas atribuições:
 - Executivo
 - Legislativo
 - Judiciário
- Participação nas comemoração cívicas e sociais promovidas pela Escola.
- Símbolos Nacionais
- Municipais.

- 
- triplos
 - passos da multiplicação
 - divisões
 - passos da divisão
 - problemas da divisão
 - multiplicação e divisão
 - prova real da multiplicação e divisão
 - problemas da multiplicação e da divisão
 - sentenças matemática
 - Números pares e ímpares:
 - Números fracionários:
 - meio
 - terço
 - quarto
 - problemas
 - Dúzia e meia dúzia
 - Medidas:
 - tempo
 - capacidade
 - comprimento
 - massa
 - Sistema monetária brasileiro:
 - problemas

- Pronome:
pessoal do caso reto

- Verbo:
conjugação

tempo
Orações:

declarativas
exclamativas

Redação:
Avisos

bilhetes
Concordância;

sujeito

predicada



CÊNCIAS:

1- Utilidades das plantas

Planta útil na:

bebida
móveis

armamentos

construção de casas
remédios

Reprodução das plantas

Disseminação da semente

2- Água:

Importância
Estados físicos da água

3- Como conhecer o nosso corpo:

Os sentidos

tato

paladar

olfato

Visão
audição



- Partes do nosso corpo:

cabeça
tronco
membros

4- O sol e a terra:

Identificar o sol como fonte de:
Calor
luz

Movimentos da terra:

Rotação
Translação

5- Higiene:

habitação
corpo
vestuário
alimentação

6- Grupo de animais:

vertebrados
invertebrados

- Lembrança dos animais

- Animais úteis

transportes



4- RECURSOS:

4,1- Técnicas: Aula expositiva, exposição dialogada, discursão, conversa informal, levantamento de perguntas

4.1.1. Processo de Avaliação:

Diagnóstica. (teste de sondagem)

Formativa: (observação do desempenho do aluno e participação e interesse do aluno)

Somativa: (teste orais) e escritos questionários.

4,2. Materiais:

4,2.1.- Bibliografia de Professor:

Caminho Suave, Manual do Professor.

Autor: Branca Alves de Lima.

Mundo Mágico:

Autores: Mariana Andrade, Lídia Maria Moraes

4.2.2- Material Didático:

Fichas, cartazes, jogo de dominó, quadro-de-giz, livro texto, mapas.



PLANO DE CURSO:

1-Identificação

Escola Estadual de 1º Grau Bento Freire

Série: 3ª

2- Objetivos Gerais

2.1- Da Escola: Desenvolver no aluno suas aptidões com o fim de prepará-lo para o convívio social e cultural.

2.2- Da Série: Desenvolver na criança habilidades de leitura e escrita.

Despertar na criança espírito de criatividade.

3- Distribuição das Unidades estudo por período:

3.1- 1º Período: De 1º de fevereiro a 16 de junho de 1983

2º Período: De 20 de julho a 6 de dezembro de 1983

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:

INTEGRAÇÃO SOCIAL:

INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS:

- . Preparação para a leitura
 - a) Incentivo
 - b) Apresentação de palavras
- . Leitura silenciosa e dirigida
- . Leitura oral
- . Atividades relacionadas
 - a) linguagem oral
 - b) Linguagem escrita
 - c) gramática funcional
 - d) treino ortográfico
- Atividades de enriquecimento
- Alfabeto: maiúsculo e minúsculo.
 - Vogais
 - Consoantes
- Encontro vocálico e consonantal:
 - Ditongo, tritongo, hiato e dígrafo.
- Sinônimos e antônimos.
- Acentuação gráfica sinais de pontuação Parágrafo e Acentuação Tônico.
- 0- Substantivo próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo,
- 1- Gênero dos substantivos: masculino e feminino.
- 2- Número do substantivo: singular e plural

- 1- Localização da Paraíba no Brasil e na Região Nordeste.
- 2- pontos cardeais:
- 3- Limites da Paraíba
- 4- Aspectos físicos:
 - Situação geográfica
 - Relêvo
 - Hidrografia
 - Vegetação
 - Clima
- 5- Aspectos econômicos:
 - agricultura
 - pecuaria
 - comercio
 - industria
- 6- Transporte e numeração no Estado.
 - . Trânsito
 - . Principais rodovias ferrovias
 - . telégrafo
 - . televisão
 - . telefone
 - . rádio
- 7- microrregiões da Paraíba
 - . Cidades principais
- 8- Aspectos culturais:
 - . folclore e festas tradicionais
 - . religião

- 1- Conjuntos:
 - . Conjunto unitários
 - . Conjuntos vazios
 - . Conjunto infinitos
 - . Conjunto iguais
 - . Subconjuntos
 - . União ou reunião de conjuntos
 - . Intersecção de conjuntos
- 2- Conjuntos dos números naturais:
 - . Comparação de números
 - . Sistema de numeração decimal
 - . ordens e classes
 - . numerais ordinais
 - . numeração romana
- 3- Operação com números naturais:
 - . adição
 - . subtração
 - . multiplicação
 - . Divisão
- 4- Números racionais ou fracionários:
 - . Frações equivalentes
 - . Comparação de frações
 - . Adição de fração de mesmo denominador.
 - . Subtração de frações de mesmo denominador.
 - . Frações decimais, números decimais
 - . Representação decimal de centésimo
 - . Representação decimal de milésimos

- 13- Grau do substantivo: normal, aumentativo.
- 14- Artigo:
 . Definido e indefinido
- 15- Adjetivos:
 gênero, número, grau. Adjetivo pátrio.
- 16- Numerais:
 . cardinais
 . ordinais
 . multiplicativos
 . fracionários
- 17- Pronomes:
 . pessoais
 . caso reto
- 18- Verbo:
 . ação
 . conjugação
 . tempos verbais
- 19- Sujeito e predicado
- 20- Redação
 . cartas
 . bilhetes
 . avisos
 . telegramas

educação
 saúde
 alimentação

9- os três poderes suas atribuições

- . poder executivo
 . poder judiciário
- 10- Participação nas datas cívicas sociais comemoradas na escola.
- 11- História da Paraíba
 . Entradas e bandeiras

- . Invasão holandesa
 . Revolução de 1930
 . Morte de João Pessoa

12- Símbolos nacionais e do Estado

Adição
 Subtração
 Multiplicação de números decimal por 10, 100, 1000.

Divisão de um número decimal por 10, 100, 1000.

- Um pouco de geometria:

- . polígonos
 . Triângulos. Quadriláteros. Perímetros.
 . medidas de comprimento
 . medidas de massa
 . medidas de capacidade
 . medida de tempo

Iniciação às Ciências:

- 1- A terra e o universo
 . Astros: luminosos e ilunados
- 2- A terra e seus movimentos:
 . Rotação e translação
- 3- Magnetismo
 . imãs naturais e artificiais
 . imas como instrumento de orientação
- 4- Estados físicos da água.

Sólido, líquido e gasoso



5- A água

- . obtenção, e tratamento da água
- . cisterna. Controles de doenças transmissíveis pela água
- . Poluída, contaminada potável

6- O ar que respiramos

7- Pressão e unidade

8- Movimento do ar

9- O solo

- . tipos de solos
- . argiloso, calcário, humoso

10- Vegetais

- . Partes da planta. Função de cada parte.
- . Reprodução dos vegetais
- . Utilidades das flores

11- Os animais

- . características
- . classificação: vertebrados e invertebrados.

RECURSOS:

4.1- Técnicas Expositão dialogada, conversa informal, aula expositiva, dramatização, discursão, trabalhos em grupo, pesquisa, estudo dirigido, leitura informativa.

4.1.1- Processos de Avaliação:

Diagnóstica (teste de sondagem)

Formativa (observação de desempenho de alunos, participações e interesse)

4.2,2- Material Didático:

Fichas, cartazes, jogo de dominó, quadro de giz, livros textos, revista, tampinhas, palitos, gravuras.

4.2.3- Material de alunos:

Livro básica, caderno, lápis, borracha, régua.

4.2.4- Bibliografia de Professor:

- a) Comunicação e Expressão
- b) Matemática
- c) Estudos Sociais
- d) Ciências:



PLANODECURSO:

1- Identificação: Escola Estadual de 1º Grau "Dante Freire"

2- Série: 4º

3- Objeto Gerais:

3.1- Da Escola: Desenvolver no aluno, suas aptidões com o fim de prepará-lo para o convívio Social e Cultural.

3.2- Da Série: Demonstrar habilidades de leitura e interpretação de textos em situações que envolva raciocínio e consequentemente resolução de problemas.

4- Distribuição das Unidades por Períodos:

1º Período:

De 1º de fevereiro a 16 de junho de 1983

2º Período:

de 20 de julho a 16 de dezembro de 1983.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:

TAGRAÇÃO SOCIAL:

INICIAÇÃO AS CIÊNCIAS:

Preparação para a leitura:

a- Incentiva

b- apresentação de palavras

Leitura silenciosa dirigida

Leitura oral

Atividades relacionadas:

a- Comunicação oral

b)- comunicação escrita (redação)

Exercícios estruturais.

Gramática funcional

Reina ortográfica

Atividades de enriquecimento.

Alfabeto: (Vogais e consoantes)

Encontro vocálico e consonantal

Acentuação gráfica

pontuação

Paragrafice

Silaba- divisão silábica

Acentuação tônica

sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos.

Sufixo

Prefixo

Substantivos:

Própria

1- O berço do Brasil:

Mente Pascal

As expedições

2- O Nordeste já governou o Brasil

governo geral

3- A expulsão dos franceses do Nordeste.

Os franceses do nordeste

4- As riquezas do Nordeste Colonial

5- A vida social no Nordeste

6- Entradas e Bandeiras

7- Invasão Holandesa na Bahia

Por que a invasão na Bahia

8- Os holandeses voltam ao Nordeste

9- Guerra das Mascates

Conjuração Baiana de 1798

10- D. João e o Nordeste

Um grande melhoramento

O Brasil progrediu

Bahia, liberdade de comércio

A Revolução de 1817

1- Conjuntos:

Unitários

Vários

Infinitos

Iguals

subconjuntos

união e intersecção

2- Números naturais:

Sistema de numeração decimal

Classe

3- Operações com números naturais

adição e suas propriedades

subtração e suas propriedades

expressões numéricas

Divisão

Expressão envolvendo as quatro operações.

4- Divisores e múltiplos de um número

5- Números racionais e fracionários.

6- frações próprias

frações impróprias

números mistos

fração equivalente



- Comum
- Concreto e abstrato
- Simplex e composto
- Primitivo derivado e coletivo
- Comuns de deis-gêneros
- Gêneros de substantivos
- Número de substantivos
- 10- Gramas de substantivos
- 1- Artigos definidos e indefinidos
- 2- Adjetivos concretos
- Adjetivos pátrios
- 3- Numerais:
- Cardinais e ordinais
- Multiplicativos, fracionários
- 1- Pronomes pessoais de caso reto e do caso oblíquo
- Demonstrativos
- Possessivos
- Verbs:
- a- Conjunções
- b- Tempos
- c- Modo
- d- Pessoa
- Adverbios: modo e negação

- 11- A Guerra da Independência
- 12- A Revolução de 1824
- Causas:
- 13- Regências
- 14- As revoluções nordestinas no tempo de D. Pedro II.
- 15- O Nordeste durante a monarquia e o movimento armado
- 16- O Nordeste durante a República: A Revolução de Padre Cícero e outros fatos republicanos.
- 1- Na quinta do Brasil
- Área
- História
- Literária
- Religião
- 2- Rios do Nordeste
- 3- Ormelaírias
- 4- Zonas de rios
- 5- Climas do Nordeste
- Vegetação serrada
- Serras

- simpliciações de frações
- redução de frações mesas denominador comum.
- comparações de frações
- 6- Operações com frações
- Adição
- Subtração
- Divisão
- 7- Frações decimais:
- Adição
- Subtração
- Multiplicação
- Divisão
- 8- Porcentagem
- 9- Figuras geométricas:
- Linhas
- Polígonos abertos e fechados
- 10- Sistema de medidas
- medidas de comprimento
- medidas de superfície
- unidades agrárias
- áreas das principais figuras geométricas:
- planas
- medidas de volume

- 17- Preposição
- 18- Conjunção
- 19- Interjeição
- 20- Oração e períodos:
Sujeito e predicado
Sujeito simples e composto
- 21- Estado das eperações:
Interrogativas
Exclamativas
Declarativas
- 22- Redações:
Avisos
Bilhetes
Cartas
Telegramas

- 4- População do Nordeste
elementos constituintes da população nordestina
- 5- Nordesteana
População rural e urbana
Cidades nordestinas
Centros de culturas
- 6- A riqueza agrícola do Nordeste
Bases da vida econômica
- 7- Os rebanhos do Nordeste
- 8- A indústria extrativa
- 9- Os três Poderes:
Executiva
Legislativa
Judiciária
- 10 Os Símbolos Nacionais:
Bandeira
Hino
Armas
Brasão
Selo
- 11- Limites do Brasil
Pontos extremos do Brasil

- 1- A máquina maravilhosa do corpo humano
- 2- O esqueleto
O esqueleto humano
Digestão
aparalho digestivo
- 4- Circulação:
aparalho circulatório
- 5- respiração
Aparalho respiratório
- 6- Excreções
Aparalho urinário
- 7- Animais
vertebrados e invertebrados
nucivos e úteis
- 8- Vegetais
Reprodução
- 9- água
Estado da água
- 10- Fontes de calor
Dilatação das terras
- 11- Eletricidade
- 12- Combustão
- 13- Célula:
As células



RECURSOS:

4.- Técnicas Expositão dealgada, conversa informal, aula expositiva, dramatização, discursão, trabalho em grupo, pesquisa, estado dirigido, leitura informativa.

4.1.1- Processos de Avaliação:

Diagnóstica (teste de sondagem)

Formativa (observação do desempenho do aluno, participação e interesse)

4.2.2- Material didático:

Fichas, cartazes, jogo de dominó, quadra de giz, livro texto, revista, tampinhas, palitas, gravuras.

4.2.3- Material do aluno:

Livro básico, caderno, lápis, borracha, régua.

4.2.- Biblioteografia do Professor:

- a) Comunicação e Expressão
- b) Matemática
- c) Estudos Sociais
- d) Ciências:

PROJETTO DE L'AGRO PEDIAGOGICO:



PROJETO Nº 1/83

NOME: Problema com o Relacionamento e indisciplina na 1ª Série.

UNIDADE ESCOLAR: Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire".

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte.

NÍVEL DE Planejamento: Francisca Braga, Maria das Graças, Maria de Lourdes Ferreira.

NÍVEL DE Execução: Francisca Braga, Maria das Graças, Maria de Lourdes Ferreira.

A P R E S E N T A Ç Ã O:

Este Projeto facilita o problema encontrado em uma das classes de 1ª Série (A1FA I), o qual poderá ser solucionado, dependendo da execução de mesmo, de acordo com a nossa atuação como estagiárias.



J U S T I F I C A T I V A

Elaboramos este Projeto de acordo com a necessidade surgida na Escola, visando ajudar a Professora da 1ª Série (ALFA I), no sentido de sanar o problema existente, quanto ao relacionamento professor aluno, o que veio acarretar indisciplina em toda classe.

O B J E T I V O .

Desenvolver um trabalho junto ao professor da 1ª Série (AIFA II), a fim de detectar as causas do mal relacionamento aluno-professor e da indisciplina dos alunos em sala de aula, prevendo um rendimento escolar satisfatório.

METAS: Desenvolver um trabalho junto a um (1) professor da 1ª Série (ALFA I), a fim de detectar as causas do mal relacionamento aluno-professor e da indisciplina dos 30 alunos em sala de aula prevendo um melhor rendimento escolar.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: Campo Afetivo (Relações Humanas)

INDICADORES: Mal relacionamento entre aluno e professor, causando indisciplina em sala de aula.

AVALIACÃO: A avaliação será feita durante a execução do Projeto.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIACÃO:

Relatórios, Entrevista com o professor, Observações.



ATIVIDADES:	RECURSOS:		CRONOGRAMA											
	HUMANOS	MATERIAIS ¹	MARÇO				ABRIL				MAIO			
			SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS			
			1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
01- Conversa informal	Professores Estagiários													
02- Grupo de Estudo	Professora Estagiários	Texto mimeo grafado, cartazes etc.												
03- Debate envolvendo técnicas recreativas.	Professora Estagiários	Texto, livro de estórias, jogos infantis.												
04- Observação aluno em sala de aula.	Estagiários	Fichas												
05- Reunião com pais e mestres.	Estagiários, Pais	Pais, estagiários, professores												
06- Entrevista individual com o professor	Professor Estagiários	Professor Estagiários												
07- Trabalho junto ao Professor e alunos em sala de aula	Professor Estagiários	Professor Estagiários												

ESTADO DA PARAIBA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVO

SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

DA SUPERVISÃO DE 1º GRAU

MÊS: MARÇO A MAIO

ANO: 1983

SUPERVISORA INTERMEDIÁRIA: Margarida Loureiro Sarmiento

SUPERVISORAS ESTAGIÁRIAS: FRANCISCA BRAGA DE SÁ, MARIA DAS GRAÇAS, MARIA DE LOURDES FERREIRA

CIDADE: SOUSA

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS



N.º DE ITEM	OBJETIVOS ESPECIFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA		
			MARÇO	ABRIL	MAIO
01	Colêtar dados para a elaboração da Diagnose Escolar	- Conversa informal com todos os funcionários da Escola e observação direta.	<u>X</u>		
02	Elaborar a Diagnose Escolar	- Organização dos dados coletados	<u>X</u>		
03	Reunir professores para discutir os problemas para a montagem do Projeto.	- Discursão		<u>X</u>	
04	Analisar os dados coletados e definir o problema para a montagem do Projeto.	- Estudo de casos		<u>X</u>	
05	Montar o Projeto	- Organização das atividades a serem executadas		<u>X</u>	
06	Confeccionar materiais para a ornamentação da Escola	- Utilização materiais adequados		<u>X</u>	
07	Distribuir leituras informativas sobre as datas comemorativas	- Textos mimeografados		<u>X</u>	



Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECIFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA		
			MARÇO	ABRIL	MAIO
08	Preparar textos para serem aplicados na atuação do Projeto.	- Seleção de textos			X
09	Estudar os textos e analisá-los juntamente com o professor indicado no Projeto	- Estudo de grupo			X
10	Apresentar técnicas recreativas á turma da 1ª Série.	- Apresentação de músicas e atividades rítmicas, estorinhas, jogos etc.			X
11-	Observar o aluno em sala de aula	- Observação direta			X
12	Reunir pais e mestres da 1ª Série (ALFA I)	- Diálogo			X
13	Entrevistar o Professor individualmente	- Questionário			X
14	Trabalhar junto ao professor e alunos em sala de aula.	- Participação direta			X
15	Avaliar a execução do Projeto	- Fichas, observação e entrevista.			X

ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS:



Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO
01	Trabalhar com a Professora da 1ª Série ALFA I, na 3ª semana de abril, como estava previsto.	Ausência do Professor por motivo superior.	Adiar os trabalhos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

A QUEM EDUCA

TEXTO DE ARTUR DA TÁVOILA

Educa quem educará. E quem aprender a perder. Quem, ou cuja obra permanecer muito depois do momento de educar. Educará quem for capaz de dar no momento presente, com decisão, coragem e sem culpas, tudo o que no futuro fizer lembrar-se ainda que com dor mas se possível com muita alegria, o momento da educação.

Educar é sempre perder as batalhas do imediato. Menos de quem perceber o quanto ele preside, gesto do educador. É perder qualquer pretensão de conhecimento e saber que quando ele vier, já tempo não haverá para receber agasalho de sua manifestação, nem como separar as injustiças feitas, o silêncio, a falta do "muito obrigado". É perder porque é aceitar perdurar apenas na lembrança. É perder porque em qualquer sistema, em qualquer estrutura, em qualquer institucionalização de qualquer coisa sobre a face da terra, o verdadeiro educador é o que acompanha as mutações da vida, dos tempos, dos comportamentos. É quem logo vê o abismo de imperfeições implícito no seu próprio ato de educar. Porque educar é educar-se cada dia. É ser capaz da equidistância de esquemas, sistemas ou fórmulas infalíveis e donas da verdade última das coisas.

Eu educo hoje com valores que recebi ontem para pessoas que são o amanhã. Os valores de ontem, os conheço. Os de hoje, percebo alguns. Dos de

Educa com os de ontem (os de minha informação)? Perderia os hoje e os amanhã.

Educa com os de hoje? Perderei o que havia de sólido nos de ontem e nada farei pelos de amanhã, que já serão outros?

Educa com os de amanhã? Em nome de que? De adivinhações.

É a minha precária maneira de conceber um amanhã que escapa pelos desvãos do meu cérebro?

Se só uso os de ontem, não educo: condiciono. Se só uso os de amanhã não educo: faço experiências à custa das crianças. Se uso os três sofro, mas educo. Por isso educar é perder-se. Sempre. É ameaçar o estabelecimento.

Sempre. Mas é tudo isso sendo, também, integrar-se. Viver as perpêxidades das mutações? Conviver honradamente com as angústias e incertezas? Ir dormir privado de dúvidas, mas ter sensibilidade para distinguir o que muda do que é apenas efêmero, o que é permanente do que é apenas retardário, é dormir assim e acordar no dia seguinte renovado pelo trabalho interior e poder devolver ao aluno, ao filho, ao amigo, a segurança a fé a confiança, f mas éticas de comportamento seu verdadeiro sentimento de independência e de verdade, seus deveres sociais consigo mesmo, com o próximo e com a sociedade parte que lhe cabe no esforço comum.

Educa quem educará. Quem for capaz de fundir ontens, amanhã e hoje transformando-os num presente onde o amor e o livre arbítrio sejam as bases. Educa quem educará porque estes serão capazes de dotar os seres dos elementos de interpretação dos "vários presentes" que lhe surgirão repleto de "passados em seus futuros".

O ser humano não é naturalmente bom, nem naturalmente mau. O ser humano é um feixe de emoções em conflito, de poderes em conflito.

Não há alicerces, básicos que comportamento, comuns a qualquer latitude ou longitude de terraqueio.

Educa quem os fortalece, quem é capaz de dar proteínas, vigor e consciência ao lado humano sobre a face da terra. E só quem educa se transforma por mais que as pessoas se iludam com o resto. Educa a velha professora, de quem nos lembramos, sabe Deus porque, milênios depois num momento em que sua lembrança não tinha razões aparentes para vir à tona, com o velho tio, o avô, o pai e a mãe que voltam de assado com aquele olhar, aquela observação sobre a vida à época, julgados absurdos por nós. Educa aquele que nos exigiu forças de que nos julgávamos desprovidos. Esforços de que nós nos acreditávamos incapazes.

Confronto conosco de que tanto exigimos e tantas desculpas menores encontramos para não os enfrentar. Educa quem integra, sempre e sempre pedaços de uma realidade eternamente mais ampla do que nós.

E só quem educa, em qualquer nível ou atividade, merece viver integralmente as paradoxais intencionalidades de que é feita a vida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
PROFESSORA:
DISCIPLINAS:
CURSO:

ADAPTANDO A CRIANÇA À ESCOLA

Criando um Clima de Familiaridade

Sendo a escola, para a criança que nela entra pela primeira vez, um ambiente estranho, o que pode atemorizá-la, ou, pelo menos, retrá-la e, daí, levá-la a dificuldades de comunicação e de aprendizagem, é indispensável que você crie desde logo, na escola, para a criança recém-entrada, um clima de familiaridade.

Para criar tal clima, você, evidentemente, não tem necessidade de fórmulas, pois no caso funcionam suas naturais virtudes de educador. Não pensamos, portanto, em lhe dar fórmulas, mas apenas sugerir procedimentos que têm dado bons resultados: 1º) desde seu contato inicial com a criança, mostre-se interessado pela sua família, pelos seus amigos, pelos seus brinquedos, pois assim a criança não sentirá em você um estranho; 2º) desde o primeiro dia de aula faça que as crianças se relacionem umas com as outras, e deste modo cada uma acabará por sentir que a classe não é um grupo estranho; 3º) no caso das crianças tímidas, saiba dar "tempo ao tempo", para ter os resultados dos procedimentos recomendados; e enquanto espera esses resultados, dê a essas crianças atividades individuais (desenhos, recortes, pinturas, tarefas simples como a arrumação da sala de aula) até sentir que pode integrá-las nos trabalhos da classe.

Estabelecida a familiaridade das crianças entre si e delas com você e com a escola, passe então às atividades que vão adaptá-las a exigências fundamentais da vida escolar: comunicabilidade, espírito de colaboração e sentimento de responsabilidade.

É necessário que você crie, desde logo,
na escola, para a criança
recém-entrada, um clima de familiaridade

Desenvolvendo a Comunicabilidade

A comunicabilidade é, pelo menos por duas razões, indispensável à criança: 1º) permite que ela desenvolva sua capacidade de expressão e de compreensão da expressão de outras pessoas; 2º) permite que ela participe das atividades da classe. Sendo assim, escusado é encarecer a você a importância que têm, para a criança que ingressa na escola, que lhe permitam desenvolver sua comunicabilidade. Promova, portanto, essas atividades; e o modo mais natural de o fazer é "partilhar pela língua" de cada criança, fazendo que conte à classe (ou a você) algo que lhe aconteceu no dia anterior ou antes de vir para a escola, ou que conte uma estória que aprendeu.



NOSSAS RELAÇÕES COM OS PAIS DOS ALUNOS

Fala-se muito sobre a necessidade de cooperação entre pais e mestres. Na prática, no entanto, as relações muitas vezes estão frequentemente longe de serem harmônicas.

Muitos professores se queixam da incompreensão dos pais. E muitos pais emitem juízos pouco favoráveis em relação aos mestres de seus filhos.

Quais são os motivos dessa falta de entendimento?

Além das razões que poderíamos chamar de psicológicas — ligadas aos distintos papéis que pais e mestres têm diante das crianças e à maneira diferente de vê-las — existem também razões de ordem sócio-cultural ligadas à forma de interpretar a realidade social e histórica.

Muitas das atitudes provêm das atitudes que os mestres adotam diante da realidade, uma maneira de ver a sociedade e suas classes. Às vezes, trata-se de posturas não conscientemente assumidas; mas de fato, existe uma definição implícita em suas expressões e atos. Quais são as definições ideológicas que caracterizam e que podemos chamar de um "professor-palicial"?

" — Mudaram a fulana para a escola tal... "

" — Calçada!... Essa escola tem uma fama! "

As expressões típicas "escolas de boa fama" e "escolas de má fama", conforme sejam escolas de classe média ou mais (onde os professores preferam trabalhar) ou de classe baixa (onde eles lamentam ter que trabalhar), tudo isso supõe uma postura ideológica: a identificação com as classes e a cultura dominantes.

Essa opção costuma estar camuflada, de forma que não seja advertida em toda a sua crueldade: trabalhar nas escolas de "má fama" é desalentador, os pais são "ignorantes", "não se preocupam", não colaboram", etc..

Além disso, pode haver compaixão pelas condições de vida das crianças.

Mas a opção pelo domador ou — a que dá na mesma — o ato de encolher os ombros ante a sorte do oprimido, de fato responde a outras atitudes: não se vai até as raízes da situação; não se trabalha de dentro da escola para ajudar a tomar consciência de tal situação e suas causas; continua-se acreditando que a solução é assimilar essas crianças às condições e à ideologia da escola.

— Considera-se a escola como algo apolítico, quer dizer, não se vêem as constatações políticas de que...

- Sua mentalidade classe média impede-o de considerar os pais dos alunos como companheiros trabalhadores. Também lhe é difícil sentir-se a si mesmo como trabalhador. No geral, tende a supervalorizar seu papel de "apóstolo", mas um apóstolo "incompreendido".
 - Sente que seu trabalho é muito sacrificado, e que esses sacrifícios não é valorizado pelos pais de seus alunos - e se esquece que essas pessoas trabalham em condições e horários excessivamente duros, sem serem reconhecidas.
 - Também se sente injustiçado quanto à responsabilidade que seu trabalho supõe - mas na prática, essa responsabilidade não é assumida com profundidade diante dos alunos, na medida em que ele se limita a fazer o mínimo exigido.
- O fato de não se considerar como um trabalhador a mais dá-lhe um ar de superioridade diante dos pais.

O "PROFESSOR-POVO"

- Tem uma idéia clara a respeito das causas dos problemas contemporâneos, percebendo para cada um como a História avança. Nesse contexto, situa a escola e a si mesma na linha de liberação dos oprimidos.
 - Sua visão histórica clara permite-lhe revisar criticamente o papel político de nossa escola, na atualidade e no passado. Permite-lhe também desmascarar a identificação com os interesses dos grupos dominantes e a alienação histórica em muitas figuras consideradas até agora como modelos a serem imitados.
 - Compreende o papel de vanguarda que a classe trabalhadora deverá cumprir na construção de uma sociedade nova.
- Além de tudo, tem um amor sincero pelo povo, do qual se considera um servidor.
- Por ambos os motivos, sente-se a si mesmo como um companheiro mais; trabalhar em escolas cujos alunos provem da classe proletária e de setores mais injustiçados é para ele um privilégio, uma eleição, e não, uma carga ou um meio para poder mais tarde passar para uma escola do centro.
- Definir claramente os valores morais, pessoais e coletivos que aspira para um homem novo e uma nova sociedade - coisa que lhe permite:
 - trabalhar esceticamente sobre suas próprias atitudes;
 - promover em seus alunos essas atitudes que prefiguram uma nova ordem social.

Como se traduzem essas diferentes definições, no trato direto com os pais?

O "PROFESSOR-POLICIAL"

- A relação tem caráter de prestação de contas: o professor manda chamar o pai para queixar-se da conduta da criança ou para deixá-lo de sonevise quanto as notas baixas. Muitas vezes, os pais também vão ao encontro para reclamar;

Dizia uma mãe:

"-Então eu fui lá olhei pra cara da professora: 'A senhora pode me dizer por que persegue tanto o meu Pedrinho?' Sem considerar a veracidade que a acusação possa ter, que interessa em casos como esses é notar a desconfiança básica com que os pais se dirigem aos professores."



- Mais do que no trato individual de professor a pai, a relação mais plena entre professor e os pais trabalhadores dar-seá na relação professor-classe operária em luta pela liberação dos oprimidos, através de dois caminhos; o mestre cidadão e o mestre sindicalista. Aqui seria necessária perguntar ao professor se, em seu compromisso político, está junto ao povo, se está trabalhando para construir a sociedade nova e liberada, se está possibilitando - fãra das atividades escolares - o surgimento da nova escola com que sonha.

É claro que tal postura contradiz o apoliticismo que alguns querem dar á profissão de professor:

- Porque, perceber que a sociedade impede o pleno desenvolvimento humano de seus alunos e não trabalhar para mudar as circunstâncias dessa sociedade, seria prova de muito pouco amor aos alunos;
- porque as melhores intenções de renovar a escola se chocam contra as barreiras da sub-alimentação, da habitação precária, da falta de material para trabalhar, etc..
- porque - e isso é muito importante - o apoliticismo do professor torna-se anti-educativo, se considerarmos a importância de um mestre com imagem de homem, na formação das atitudes dos alunos.

No nível do professor sindicalista, ele será "professor-povo" na medida em que não se isola nas reivindicações meramente salariais, e não apenas entre educadores; antes dos salários, deve reivindicar a escola do povo e integrar sua ação lutada da classe trabalhadora.





"Aquele que deseja ser recreacionista precisa ser jovem como a criança e bastante adulta para compreender a criança, viver, pensar e sentir como ela."

1. POLEGARES: POLEGARES

Onde estão, aqui estão
Eles se saíam (bis)
Es se vão (bis)
(repete com todos os dedos)

2. PISCOA:

De olhos vermelhos
De pele bruaquinha
Orelhas bem longas
Eu sou Coelhinha
Sou muito assustada
Porém sou gulese
Por uma senhora
Já ficou manhoso
Eu pulo pra frente
Eu pulo pra trás
Deu mil cambalhotas
Sou forte demais
Com a senhora
Com cascas e tudo
Tão grande era ela
Fiquei barrigudo.

3. O MEU CHAPÉU

O meu chapéu tem 3 pentas
Tem 3 pentas e meu chapéu
Se não tivesse 3 pentas
Não seria o meu chapéu.

4. SIM E NÃO:

Diga sim com a cabeçinha
Diga não, não, não
Diga sim, diga não
Sim, sim, sim
Não, não, não

5. O BERRÃO:

Burrishe pequenino
Vaidoso a caminhar
Movia o rabinho
Por que gostava mais
Rim rá, Rim rá, Rim rá
Rim rá, Rim rá, Rim rá

6. INDO EU:

Inde eu, inde eu
Pra cidade de vizeu
Encontrei o meu amor
Aí Jesus que já vou eu
É de rus, trus, trus
É de rás, trás, trás
Ora chega, pra frente
Ora chega para trás.

7.



Belo Cachorriho Estado

Os olhos de Marianita, (bis)
 São pretos que non carvão, ôi
 As sim, Marianita? Assim Marianita
 Assim, Marianita, não (bis)

Ora vai pulando
 " " "
 " " "
 " " "
 " " "
 até pular etc...

Marianita não sabe jogar o pião
 no chão, ôi. (bis)
 Assim Marianita, atira o pucha
 e cordão.

8- PERIQUITO MARACANÃ:

Periquito maracanã
 Cadê a tua iaia
 Faz um ano faz um dia

Que não veja ela passar
 Oraí vai chegando
 " " "
 " " "
 " " "

Até chegar

Oraí vai afastando

" " "
 " " "
 " " "

Até afastar

Oraí vai rodando

" " "
 " " "

9- SOU FORTE:

Eu sou forte, forte, forte
 De marré, marré, marré
 Como uma ou duas bananas
 No lugar de picolé.

Eu sou forte, forte, forte
 De marré, marré, marré
 Como frutas e verduras
Fome leite com café
 Gosto muito de legumes
 De marré, marré, marré
 Como ovo amarelinho
 Que gostoso que ele é

10- Sai, sai, sai piaba
 Sai lá da lagoa (bis)
 Põe a mão na cabeça
 Tira pês na cintura
 Faz remolecho no corpo
 De um abraço deçura.

OS CINCO CEGOS E O ELEFANTE

Um dia, cinco velhos cegos encontraram um elefante. Não havia ninguém por perto para contar-lhes o que era aquilo. Então eles resolveram passar a mão no elefante para descobrir o que era aquilo.

O primeiro cego passou a mão no corpo do elefante e disse:

- Isso é uma parede, dura e áspera

O segundo cego pegou na perna do animal e falou:

- De jeito nenhum é uma árvore, de tronco grosso e enrugado.

O terceiro cego, por sua vez, comentou, pegando no rabo do elefante:

- Vocês são dois bobos. Claro que isto é uma corda, forte e comprida.

O quarto cego, que estava na frente do elefante, passou a mão pela tromba e disse:

- Nossa. Eu acho que é uma cobra

O quinto e último cego passou a mão na orelha do elefante e disse - rindo:

- Mas claro que é uma árvore. As folhas são bem largas

Aí, todos começaram a discutir, cada um achando que tinha razão. O elefante acabou indo embora e eles ficaram sem saber o que era que haviam encontrado...

JOGOS

CÍRCULO BOBO

Trace no chão um círculo no qual caibam duas crianças em pé. Este será o Círculo Bobo. Desenhe depois em torno um círculo igual para cada dupla de alunos, exceto para uma que ficará no círculo central.

Forme duplas com todos os alunos e diga para cada dupla ficar de mãos dadas dentro de um círculo. Explique as regras do jogo.

- Quando for dado o sinal, todos precisam sair dos círculos em que estão e ir para outra "casa", sempre de mãos dadas. Enquanto todos procuram um lugar, os dois que estão no centro tentam ocupar a casa de alguém. A dupla que ficar sem lugar vai então para o círculo bobo, que é casa que está no meio.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

BOM DIA

Formar uma roda, dando as mãos entre si. No meio da roda deve ficar uma pessoa com os olhos tapados por uma venda.

Começar a rodar, em silêncio. Quando a pessoa que está no meio bater palmas, todos param. Então ela aponta para alguém. O colega que for apontado deve dizer bem alto: BOM DIA. E esta pessoa que está no meio vai adivinhar quem foi que falou bom dia. Enquanto isso, os outros ficam bem quietinhos. Se ela acertar, continua no centro da roda. Mas se errar tem que trocar de lugar com o colega que disse bom dia.

ERA UMA VEZ DUAS AVÓS...

Naumim Aizen

Todo mundo tem duas avós.
Uma é a mãe do pai.
A outra é a mãe da mãe.
Minha avó, mãe de papai, era baixa e gorda,
bem baixa e bem gorda.
Minha avó, mãe de mamãe, era mais alta e
mais magra.
Minha avó, mãe de papai, se chamava Sônia.
Minha avó, mãe de mamãe, se chamava Ester.
Vovó Sônia sempre ria.
Vovó Ester quase não ria.
Vovó Sônia adorava ouvir e contar piadas.
Vovó Ester não gostava nem de ouvir, nem
de contar piadas.
Vovó Sônia adorava ganhar balas---
para chupar e oferecer aos netos.
Vovó Ester não gostava de balas, mas sem-
pre tinha balas para oferecer aos netos.
Vovó Sônia nunca chorava.
Vovó Ester às vezes chorava.
Vovó Sônia vivia sempre alegre.
Vovó Ester sempre estava séria.
Vovó Sônia sempre achou alegria na vida,
apesar da vida triste e de lutas que teve.
Vovó Ester sempre levava tudo a sério, por
causa da vida triste e de lutas que teve.
Vovó Sônia ficou viúva muito cedo. E sou-
be criar com muito amor e carinho os oito
filhos que teve.
Vovó Ester ficou viúva mais cedo ainda. E
soube criar com muito amor e carinho as
cinco filhas que teve.
Vovó Sônia sempre adorou dar beijos e lo-
go se tornava amiga de todos.
Vovó Ester não dava muitos beijos e era
amiga de todos.
Vovó Sônia não dava conselhos: que cada
um levasse a sua vida.
Vovó Ester dava conselhos: não queria
que ninguém sofresse.
Com vovó Sônia aprendi que a vida apesar
de tudo, pode ser vivida com alegria, ri-
sos e bondade;
que se pode viver sem luxos, sem rique-
zas.
Com ela, enfim, aprendi a gostar da vi-
da, pois a vida é boa.
Com vovó Ester aprendi que a vida apesar
de tudo, é coisa séria, que a vida é luta,
que a vida é dura;

que se pode viver sem luxos
nem riquezas.
Com ela, enfim, aprendi a
gostar da vida, pois a vida
é boa.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Data - 30 - 05 - 83

Escola Estadual de 1º Grau "Bento Freire"

- Luiza Maria Batista

Martimiana Leira dos Santos

Rita Hilvies Vieira

~~Edite Andrade Sousa~~

Isabel Lima Ferreira

Maria Julia de Brito

Georgino Domingos Gomes

Maria Eli Lourenço Gomes Duarte

Marlene Santiago de Sousa

Francisca Sousa da Silva

Leri Maria da Silva

Cláudia Pereira da Silva

Maria de Fátima Gomes

Francisca Inácia da Silva

Bonifaz Ferreira Valério

Joana de Boudes Oliveira Cavaleante - Superadora

Maria de Fátima Junqueira Peixoto - Administradora

Maria Auxiliadora de Sousa - Professora

Maria de Lourdes Ferreira - Estagiária

Maria das Graças - Estagiária

Francisca Braga de Sá - Estagiária

ENTREVISTA.

1. Com que você julga o texto? Ele é:

(/) Interessante

() Agradável

() Incerto

(+) Informativo

Justifique.

Porque advierte, o professor deve amar a sua profissão acima de tudo, e se dedicando totalmente a causa.

2. Diante o problema analisado em que o texto pode lhe ajudar?

Numa melhor compreensão porue com os alunos e um maior incentivo pela causa.

3. Qual a parte do texto que lhe chamou a atenção? Comente:

Todo o texto é importante

ENTREVISTA.

1- Você gostou do texto (ADAPTANDO A CRIANÇA A ESCOLA), criando um clima de familiaridade?

Sim - Porque a criança no sua 1ª etapa de mudança de vida ele deve ser bem acolhido, encontrar em outro lar acolhedora para que sinte bem a vontade e logo se adapte com o novo ambiente.

2- Analise a expressão: A Escola terá de ser logo, Para a criança, um ambiente familiar?

Quer dizer que a escola é o 2º lar da criança. Logo de início ele deverá sentir familiarizado com o novo ambiente, conhecendo e se adaptando a tudo e a todos que fazem parte da mesma.



TEXTO: NOSSAS RELAÇÕES COM OS PAIS DOS ALUNOS:

Diante o texto apresentado, como você vê o Professor Paulo e o Professor Policial.

Análise-críticas

É aquele cujo tal se sente o pedestal. não importando a causa que origine o problema do aluno. considera os pais apenas por um desobedi, ou uma crítica porque o aluno não foi bem sucedido nos testes. Não procura nem um relacionamento com os mesmos, criando assim muitas vezes um clima mais difícil; quando ao em vez de aproximar-lo se afasta muito mais, tornando um ambiente desagradável.

O professor paulo é o ideal, o seu maior esforço se volta para a causa do problema. Penetra no seu interior, fazendo uma auto-análise do seu ambiente; se relaciona muito bem com os pais, criando um local de confiança entre pais e alunos. Deseja ao nível do educando para que ^{este} possa subir com ele ao nível dos educados.

ESTAGIÁRIAS:

Avaliação do Trabalho Realizado com a Professora da 1ª Série (ALFA I), durante o Projeto.

1- OBJETIVOS:

Analisar o trabalho desenvolvido com o Professor, a fim de detectar o aproveitamento do Projeto executado.

2- QUESTIONÁRIO:

2.1. Como você se sentiu em relação aos trabalhos realizados durante a atuação do Projeto quanto a:

2.2. Leitura dos textos. *muito bem. Foram dadas muitas produções*

2.3. Técnicas recreativas. *Ótimas*

2.4. Debates. *Bons*

3. De acordo com esses trabalhos realizados você mudou o comportamento dos alunos?

Um pouco.

4. Nos encontros de pais e mestres, você tenta encontrar soluções para melhorar o comportamento dos seus alunos?

Sim.

5. Em nossa atuação como estagiárias nos trabalhos desenvolvidos com você, deixou algo de inovar?

Mais amor a professora.

5.1. Considerando que não foi satisfatório, apresepte as falhas.

— 0 —

I — INTRODUÇÃO

Realiza-se em 1983 a vigésima Campanha da Fraternidade promovida pela CNBB, como momento forte de Evangelização quaresmal. Em todas elas foi focalizado sempre o "mandamento fundamental de Jesus que resume e expressa todos os outros e constituirá o critério único de julgamento de todos os homens.

Todas as Campanhas da Fraternidade têm o mesmo objetivo: Evangelizar, ajudando-nos a rever a vida em vista da fraternidade e em busca de uma sociedade de irmãos que possam ser sinal visível do Reino anunciado por Jesus Cristo.

É muito importante afirmar na fé que somos todos assumidos como filhos do Pai, e, por tanto, como irmãos. Mas essa afirmação precisa ser concretizada na vida. A fé nos pede muito mais que uma declaração dessa "verdade": pede que ela seja; que ela aconteça tanto a nível pessoal e inter-pessoal como no plano mais complexo da estruturação da sociedade, das relações sociais e culturais, nas relações de produção e distribuição dos bens.

A fraternidade é pois verdade a ser afirmada, e — ao mesmo tempo — tarefa a ser construída, demonstrada e vivida. A vida de uma pessoa será cristã na medida em que ela fizer acontecer fraternidade a seu redor.

Da mesma forma, a medida da eficácia da missão evangelizadora da Igreja será a capacidade de contribuir para a fraternidade entre os irmãos — como sinal do Reino de Deus.

O direito de Deus é respeitado quando os direitos dos irmãos são respeitados. E a violação dos direitos de Deus expressa-se na violação dos direitos e da dignidade do homem: Jesus identifica-se com o homem oprimido e marginalizado em sua dignidade e em seus direitos de tal forma que tudo aquilo que é feito a favor deles ou contra eles, é feito contra ou a favor do próprio Jesus Cristo.

Uma análise superficial da história das Campanhas da Fraternidade poderia gerar a impressão de que a CNBB vai escolhendo a cada ano um tema diferente para a reflexão dos cristãos: Justiça, Trabalho, Ecologia, Migrações, Saúde, Educação, Violência.

Ao promover a CF abordagem problemas tão complexos a Igreja não se arroga a sabedoria tecnológica especializada em todas essas áreas. Como Comunidade de fé, volta-se para uma determinada dimensão da vida pessoal e social para buscar aí os sinais do Reino de Deus já presentes, e os sinais de que o Evangelho ainda não impregnou nossa vida e

nossa sociedade. Isto é feito num contexto quaresmal de Conversão, à luz da fé e de suas exigências, tentando situar o homem e sua dignidade de Filho de Deus no centro das preocupações.

Trata-se, portanto, de uma abordagem "pastoral" dos problemas da vida humana que exige de todos nós atitudes concretas positivas em busca da transformação.

Esta atitude pastoral da Igreja não tem sido compreendida por muitas pessoas (que até se dizem cristãos), sendo inclusive levada a julgamento formal em determinados tribunais e condenada em várias instâncias. Alegam que são problemas técnicos, cuja solução é da alçada dos "poderes temporais", do governo, dos economistas, da política; alegam ainda que cabe a Igreja cuidar do mundo interno das pessoas e de sua relação com Deus, e não das relações econômicas, políticas e culturais ou das relações de produção que os homens criam entre si individual e socialmente. Em nome da ortodoxia religiosa pretende-se que a Igreja seja a-temporal, a-histórica, situando sua pregação num mundo desentranhado.

Nós, cristãos, seríamos profundamente infiéis à missão de Anunciar o Evangelho se por omissão, medo ou conivência mantivéssemos a nossa fé à margem do mundo real dos problemas dos homens.

O tema da campanha de 1983, por tanto não é "A Violência" O próprio slogan "Fraternidade: sim; Violência: não" dá a ênfase precisa de afirmação da Fraternidade em confronto com a Violência reinante. Esta afirmação da Fraternidade, por sua vez, — entendida como verdade e como tarefa — carrega em si mesma a denúncia da violência e de suas causas, e exige uma atitude ativa de buscar formas concretas de superá-la na raiz.

As reflexões que seguem procuraram trazer o tema para a área da educação e da escola.

II — CONTRA A VIOLÊNCIA

O enfoque dado à CF-83 parece, à primeira vista, simples e linear: "somos todos contra a violência; qualquer violência individual ou social. Em lugar dessa violência, que vai crescendo em escala assustadora, devemos viver e promover relações fraternas em todos os níveis, como exigência de nossa opção de fé cristã".

Essa é, na verdade, a proposta fundamental da Campanha da Fraternidade. Mas,

forço no estudo, compromissos e sacrifícios pelos irmãos. Teríamos então a atitude passiva e omissa, que não reage diante da massificação violenta a que são submetidos as crianças e os jovens pela ideologia dominante, os meios de comunicação e a propaganda consumista.

2 — Violência e Agressividade psicológica

A violência, no sentido usado nesta Campanha da Fraternidade também não pode ser entendida simplesmente como qualquer expressão de agressividade psicológica.

Há certos traços psicológicos de caráter ou temperamento que nos levam a dizer de uma pessoa que ele "tem um temperamento violento" entendendo por essa expressão que a pessoa tem reações fortes, não é capaz de controlar suas reações veementes, é agressivo.

Poderá ser recomendável um esforço de educação do caráter, de canalização da agressividade, na medida em que esta dificulta o relacionamento interpessoal.

Mas é claro que a CNBB não iria promover uma Campanha da Fraternidade apenas com o intuito de incentivar as "boas maneiras", ou como curso comunitário de "relações públicas".

A agressividade, como característica psicológica, quando bem encaminhada, pode ser uma força construtiva na vida da pessoa e da sociedade. Em si mesma, a agressividade não é necessariamente violenta.

Mas, essas mesmas reações fortes e temperamentais podem ser violentas, sim, quando elas expressam prepotência, violação dos direitos ou da dignidade dos outros, desrespeito às pessoas. Teríamos então a violência interpessoal: não em razão da veemência de um discurso ou de uma atitude, mas porque esse discurso ou atitude violam a dignidade ou os direitos dos outros.

3 — Violência ou fraternidade que incomoda?

Não pode ser sumariamente identificada como violenta qualquer atitude ou expressão que possa magoar os outros, indistintamente. O critério para dizer se uma expressão ou atitude é violenta, não será a mágoa que ela possa causar ao interlocutor.

É claro que, no mistério das relações inter-pessoais, este fato terá que ser levado em conta: é muito importante que sejamos sensíveis à reação que nossas palavras ou atitudes possam provocar nos outros. É uma qualidade fundamental, expressão da caridade cristã, essa capacidade de "pre-sentir" e cuidar de não

rir os sentimentos dos outros.

Mas, por outro lado, sabemos que os escribas e fariseus ficaram magoados com as denúncias, as atitudes e as pregações de Jesus. Tanto ficaram que decidiram acabar com ele, e conseguiram até racionalizar e justificar esta feação com sua interpretação da Lei de Deus, do bem do povo e da justiça.

O critério que identifica uma expressão ou ação como violenta é o direito real do outro, e a sua integridade principalmente o direito e a integridade e a dignidade do mais fraco, do pobre, do oprimido.

Eu sou violento quando chego a violar o direito, a dignidade do outro quando do piso nele física ou moralmente.

Em muitos casos, o anúncio pleno da Mensagem Evangélica, na situação concreta de opressão e injustiça, será incômoda, inquietante, como uma espada que corta, como fogo que queima. Naturalmente, a pessoa ou grupo social que se beneficiam dessa situação de injustiça e violência, por vezes encoberta, vão sentir-se magoados e até pessoalmente ofendidos quando a violência e a injustiça são desveladas. Calar ou omitir-se nesta situação, alegando "o bem da paz", o "respeito às pessoas", "para não ofender", para "não ser violento", não é mais que uma forma de conivência, reforço e apoio da violência e da injustiça.

Um educador, ou um professor terá que tomar, por vezes, atitudes de sinceridade que poderão não agradar o jovem ou a criança. O castigo, a repreensão, a nota baixa ou a reprovação podem ser verdadeiras expressões de amor e fraternidade. Mas também pode ser atitudes violentas quando implicam em repressão, descarregando sobre eles os problemas do educador; quando são simples imposição da vontade do educador; quando não reconhecem o direito da criança e jovens; quando o critério da repreensão ou castigo é arbitrário, autoritário, imposto; quando não é dada oportunidade de defesa.

4 — A violência da "ordem"

Em nome do combate à violência e da manutenção da ordem podem ser e, de fato, são cometidas violências muito mais graves. Por exemplo, o tipo de violência repressivo-policial que persegue e violenta as populações pobres com um aparato de violência que não usa em outros segmentos da sociedade; ou o tipo de castigo arbitrário e repressivo imposto a toda uma sala de aula ou uma série até que alguém se acuse da infração.

A própria redução da violência ao plano de violência criminal, além de ser

bons sempre haverá uma fruta podre para pôr tudo a perder: elimine-se a fruta podre e tudo ficará bem").

— A violência de só apontar o que está errado; avaliar o aluno por aquilo que não sabe.

— A violência de avaliar todos os alunos pelo mesmo padrão medindo o desenvolvimento intelectual por índices de produção "objetiva", sem levar em consideração o crescimento relativo ou os interesses do aluno.

— A humilhação pública.

— A freqüente marginalização e até desrespeito com relação à cultura popular e ao saber do povo.

IV — A EDUCAÇÃO QUE SUSTENTA O SISTEMA DE VIOLÊNCIA

Mas há outras formas de violência reforçadas na escola, ou repetidas na sociedade por meio do sistema educacional.

1001 — A pirâmide escolar mostra um movimento centrífugo que joga para fora da escola a grande maioria das crianças e adolescentes antes de completarem o 1º grau: mais da metade das crianças são eliminadas do sistema escolar antes mesmo de entrarem na 2ª série do 1º grau.

Fala-se em "evasão escolar". O termo parece dar a entender que o culpado é o aluno, que se evade da escola por iniciativa própria, por culpa dos pais ou por culpa própria.

Há muitas razões para explicar este fenômeno de violência do sistema escolar. Muitas destas razões são anteriores ou externas à escola (sub-nutrição, migrações, necessidade de entrar prematuramente no "mercado" de trabalho... Mas nós, que trabalhamos na escola, não podemos lavar as mãos e isentar-nos de qualquer responsabilidade nesse processo que elimina da escola os mais pobres. Há uma considerável parcela dessa catástrofe escolar cuja responsabilidade nos cabe a nós educadores.

1002 — A transmissão dos mitos da "violência" e da "não-violência" através da educação.

A interpretação da "violência" tanto no passado como no presente da história do Brasil, através das disciplinas e conteúdos escolares, tende a veicular a visão da ideologia dominante a respeito da sociedade.

Por trás dessa visão está uma concepção determinada do que seja a "ordem natural das coisas", a "paz social": uma concepção que corresponde aos interesses dos beneficiários dessa "ordem natural das coisas"; que justifica esses interes-

veis.

Esta Campanha da Fraternidade que confronta a violência com a proposta cristã da Fraternidade poderá ser uma excelente oportunidade de revisão destes conteúdos de Estudos Sociais, na busca de uma visão crítica que supere a manipulação ideológica da violência na história e na análise da sociedade; a superação do mito da "não violência" do homem brasileiro que coloca qualquer reação dos pobres e marginalizados (no passado e no presente de nossa história) como acidente filtrado e causado por agitadores profissionais (as greves, os movimentos populares, as reivindicações de direitos, etc.)

1003 — A identificação da violência com a criminalidade

A educação crítica deverá ajudar a desmascarar o preconceito ideológico que identifica a violência com a violência criminal, que passa a ser identificadas assim como a violência na sociedade, e mascara ou esconde a violência da própria sociedade; e o preconceito que atribui às classes trabalhadoras e aos pobres tentativas especiais para a violência.

Um processo educativo crítico levará a estudar as causas mais profundas, e a analisar as próprias estruturas e organização social como expressão e causa de violência, favorecendo relações de dominação e submissão entre os indivíduos e estratos da sociedade. É papel da educação desvendar a realidade da violência social que chega ao ponto de promover o chamado "desejo de submissão" e a "interiorização da repressão".

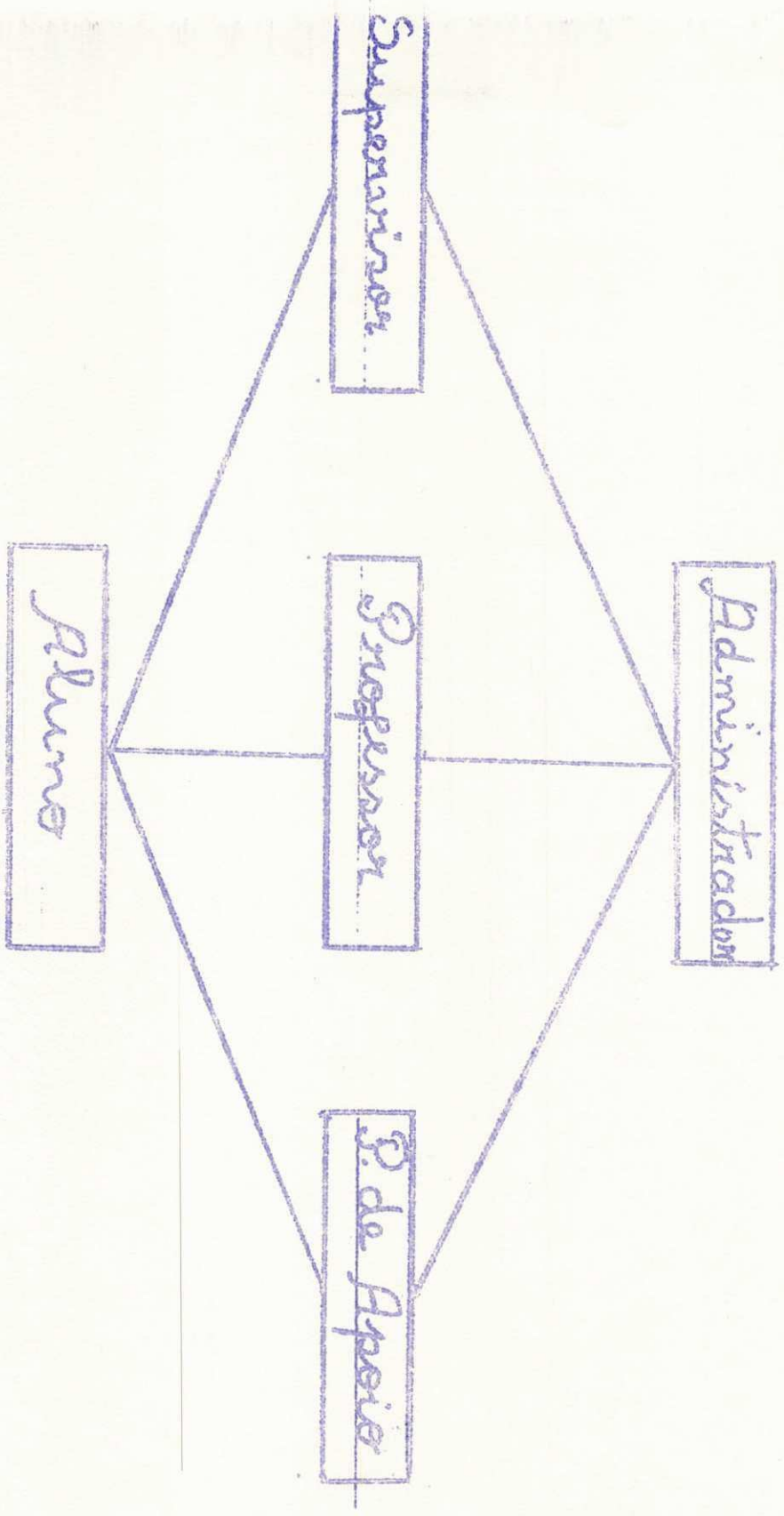
V — EDUCAR PARA A FRATERNIDADE NUMA SOCIEDADE VIOLENTA

! Educar contra a violência é educar ativamente para a construção da justiça; na participação co-responsável e na fraternidade. É educar na consciência dos direitos de toda pessoa humana, e na ação efetiva para defendê-los.

Isto não se consegue apenas com declarações ou discursos. Precisamos incentivar os jovens e as crianças (no nível de participação) ativa apropriada a cada idade) a se envolverem na promoção de atividades e movimentos de defesa dos direitos de todos, principalmente dos mais violentados em sua dignidade e seus direitos; porque estes já foram tão massacrados que não tem mais nem voz nem vez.

Ser não-violento é ter uma atitude firme e permanente de ação positiva contra a violência e a favor da justiça. A passividade, a omissão e a falta de sensibilidade com relação à violência cometida contra as pessoas ou grupos sociais

Introdução da Organização Administrativa da Escola



1983.

Início das aulas:
01 de fevereiro.

Reinício das aulas:
20 de julho.

Término do 1º
bimestre: 07 de
abril.

Término do 3º
bimestre: 23 de
setembro.

Término do 2º
bimestre: 16 de junho.

Término do 4º
bimestre: 06 de
dezembro.

Recuperação:
- 17 - 20 - 21 e 22
de junho.

Recuperação:
07 - 08 - 12 - 13 - 14 -
e 15 de dezembro.

Gírias:
23 de junho a
15 de julho.

Encerramento do
ano letivo:
15 de dezembro.

Início das Gírias
16 de dezembro.

Aa - Bb - Cc - Dd - Ee - Ff

Gg - Hh - Ii - Jj - Kk - Ll - Mm

Nn - Oo - Pp - Qq - Rr - Ss

Tt - Uu - Vv - Ww - Xx - Yy - Zz

Ajudantes do Dia

Organizar a fila:

maria

Organizar as carteiras:

Jose'

Apagar o quadro:

Francisco

Apanhar papel:

Esperdido



Anexo XIII

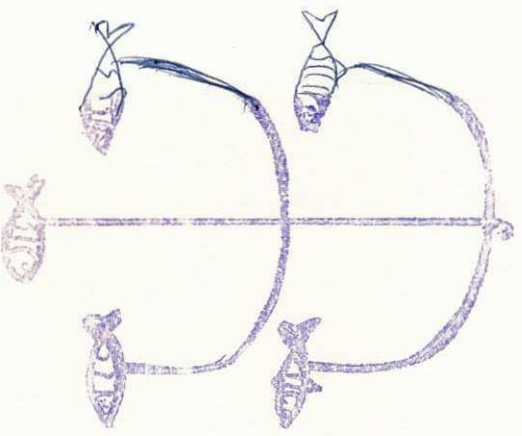
Entrem

em massa ~~escolas,~~

prezados/resistentes

e deixem o massa

~~ser~~ como ~~bandeira~~



← Anexo XIV →

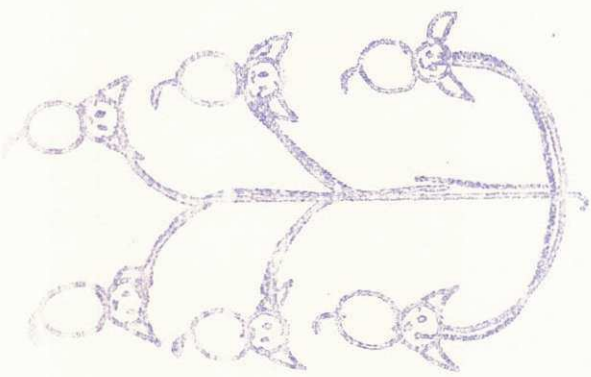
Anexo XIV

~~Massa~~ ~~formam~~ a

~~engame~~ ~~polva~~

colaboração em papel

da massa ~~naide~~



m
a
mã
e

é a



R
a
n
h
a

do meu bar.

As mães são como
as abelhas, alimentam
os filhos com o
pólen do amor



Mamãe

voce é

presente

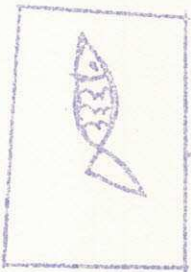
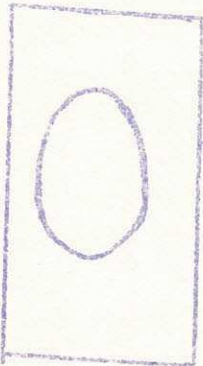
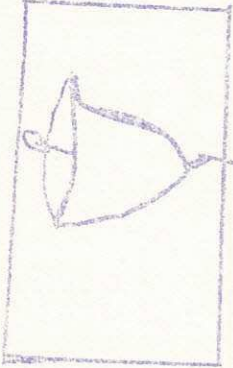
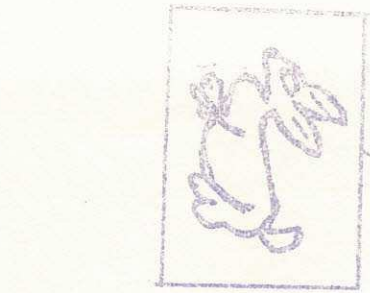
do céu para mim



Muito obrigado
mãe por tudo o
que voce é e
significa para mim



Simbolos da Páscoa



LEITURA INFORMATIVA:

As Árvores.

Devemos amar as árvores como amamos a nossa existência, porque amá-las é compreender a vida.

São elas as melhores companheiras do homem.

Uma dão-lhes flores, que lhe encantam a vista, perfumam o ar e lhe servem de adorno; outras, com suas flores e raízes, fornecem-lhe preciosos medicamentos ou madeira para construção dos móveis das casas.

As que nada produzem também são úteis, porque purificam o ar, fertilizam o solo e encantam nossas almas.

Um país sem árvores é um deserto, onde a existência se torna difícil, insuportável, quase impossível.

RESPONDA:

1. Como e por que devemos amar as árvores?
2. Que são as árvores para o homem?
3. Para que servem as flores?
4. O que fornecem as flores e as raízes das árvores?
5. O que acontece a um país sem árvores?

A Revolução de 31 de Março de 1964

Em 1964 ocorreu no Brasil a Revolução de Março, cujos líderes desejavam preservar a Independência do nosso País, manter a ordem pública, garantir os direitos de todos os cidadãos e promover grandes reformas em vários setores; por exemplo, a Reforma Administrativa, a Reforma Econômica e Financeira e Reforma Política, a Reforma Educacional, a Reforma Sanitária.

O principal objetivo da Revolução Brasileira é manter a Comunidade Nacional digna, feliz e unida, fazer do Brasil um país próspero e desenvolvido, capaz de viver dentro das tradições herdadas de seus antepassados. Essa tarefa não depende apenas do Governo, ou do Presidente da República, mas também de todos os outros brasileiros cumpridores de seus respectivos deveres.

Todos os brasileiros, de todas as profissões, tem o dever de ajudar o Governo a levar a cabo essa grande tarefa,

Senhores brasileiros.

De nós então depende o futuro da Pátria.

A T I V I D A D E S

- 1- O que ocorreu no Brasil a 31 de março de 1964?
- 2- O que desejavam seus líderes?
- 3- Qual o objetivo?
- 4- Essa tarefa depende apenas dos Governos?

DIA DE MONTEIRO LOBATO

Hoje dezoito de abril,
Nossa homenagem de fato
Ao grande escritor paulista
Que foi Monteiro Lobato

As crianças brasileiras
Num gesto nobre e gentil,
Homenagearam Lobato
Que tanto amou o Brasil

DIALOGO:

Estou contente Zezinho!
Você nem pode imaginar...
Pois temos um bom feriado
Para brincar e folgar.

Pois eu, também, coleguinhas,
Estou hoje bem contente;
Porém, sinto de verdade,
Que o motivo é diferente

Pregando a independência
Detesta gloriosa Nação,
Foi ficando mais cativo
Da nessa leal gratidão...

É verdade aniguinho,
Que tive boa lição...
Mas dei a este feriado,
Melhor significação

Salve e imortal Tiradentes,
Que senhou com a liberdade,
Que a nessa Pátria, altaneira,
Transformou em realidade!

Em vez dos nesses deveres,
Da escola e da "prisão"
Vamos ter a liberdade
Nessa boa "vadiagem".

Pense, nesta grande data,
Num brasileiro genial,
Que libertou nossa Pátria
Do jugo do Portugal!

Você, por certo, Carlinha
Há de compreender, agora,
O valor deste feriado
Que hoje o Brasil comemora!

Vou transformar estas horas
de folguete e brincadeira,
Numa homenagem ao mártir
Da "Inconfidência Mineira"

O índio tinha o arco
A flecha e o tacaço
Seu Deus era Tupã
Que adorava toda manhã

Com a caça e com a pesca
O índio vivia feliz
Andando de rio a rio
Cercando sua raiz.

Feram eles os primeiros
Habitantes do Brasil
Viva, o índio fogueiro
No dia 19 de abril

LEITURA INFORMATIVA

Dia das Mães

O "Dia das Mães" é comemorado no segundo domingo de maio de todos os anos.

Nesse dia, homenageamos a nossa mãe querida.

É ela quem nos trata com carinho e amor, zelando pela nossa saúde e por nossa educação.

Tudo o que somos e tudo o que seremos, devemos a nossa mãe.

O primeiro "Dia das Mães" foi comemorado por uma professora norte-americana Anna Jarvis.

No Brasil esta data foi introduzida pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, no ano de 1919, no Rio Grande do Sul.

A partir dessa data, o "Dia das Mães" passou a ser festejado em outros Estados Brasileiros.

O presidente da República Dr. Getúlio Vargas, por decreto assinado a 15 de maio de 1932, instituiu o "Dia das Mães" em todo país.

ATIVIDADES:

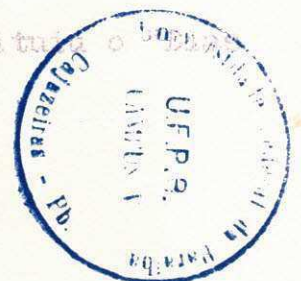
Responda V ou F conforme seja verdadeiro ou falso:

a- O Dia das Mães" é comemorado no segundo domingo de maio de todos os anos: ()

b- O primeiro "Dia das Mães" foi comemorado por Anna Jarvis. ()

c- Foi o presidente Dr. Juscelino Kubitschek que instituiu o "Dia das Mães".

d- O Dia das Mães é comemorado em todo o Brasil: ()



QUESTIONÁRIO AVALIATIVO, APLICADO EM UMA DINÂMICA
DE GRUPO "CAIXINHA DE MÚSICA".

- 1- Que impressão teve você no nosso primeiro dia de estágio?
- 2- O que você esperava do nosso trabalho como estagiárias?
- 3- O nosso trabalho trouxe algo de positivo em termo de ajuda?
- 4- Diante o nosso trabalho, você acha que este teve êxito para a Escola?
- 5- Em nossa concepção, não há trabalho perfeito, usando sinceridade apresente falhas surgidas.
- 6- Pedimos como ajuda, apresentar sugestões que sirvam de subsídios para a nossa atuação como proficional.